

## Samuel Beckett em Portugal Imagens roubadas ao tempo: 1959-2006

Sebastiana Fadda e Rui Pina Coelho

Ao dedicar este Portefólio a Samuel Beckett e à representação da sua obra em Portugal, a *Sinais de cena* presta a devida homenagem ao dramaturgo de origem irlandesa que mudou o rumo do teatro contemporâneo, renovando a estética do palco do século XX. A título exemplificativo, recorde-se o quanto a filosofia do espaço vazio de Peter Brook deve ao mesmo conceito aplicado em palco, sem justificações teóricas, por Beckett. O famoso "absurdo" no qual, por convenção e conveniências da crítica, foi inicialmente integrado o autor, era algo ligado à filosofia existencialista que operava por minoração: progressivamente despojadas de tudo o que se achava supérfluo, as

personagens perdiam a capacidade da fala e da sua passagem restava apenas um breve fôlego.

Nascido em Foxrock, perto de Dublin, a 13 de Abril de 1906 e falecido em Paris, onde vivia desde os anos 30, a 22 de Dezembro de 1989, a genialidade do autor foi reconhecida pela Academia Sueca em 1969 ao atribuir o Prémio Nobel da Literatura a uma obra ensaística, narrativa e teatral caracterizada pela originalidade das temáticas e das suas abordagens – onde domina um universo sofridamente humano –, bem como pela inovação das técnicas narrativas e dramáticas adoptadas.

Em Portugal, o autor é "descoberto" em Abril de 1959,

data da estreia nacional de *À espera de Godot* pelo Teatro Nacional Popular dirigido por Francisco Ribeiro. A estreia absoluta dessa peça que revelou o dramaturgo ao mundo deu-se em Paris, em Janeiro de 1953, no Théâtre Babylone, com encenação de Roger Blin. A propósito dessa primeira encenação portuguesa, um literato iconoclasta como Luiz Pacheco declarou recentemente: "Ribeirinho levou-a à cena por ser uma peça barata, pensando que iria estar em cartaz uma semana ou duas e ficou muito surpreendido com o sucesso enorme do espectáculo. Mas em geral parece-me que esse tipo de teatro a que chamam de 'absurdo' não teve muito êxito entre nós" (no prelo).

Na verdade, havia muito tempo que o público e a imprensa não se encontravam tão divididos e, a partir dos anos 60, o nome de Samuel Beckett foi com frequência, e erroneamente a nosso ver, citado juntamente com o de Bertolt Brecht como tratando-se de referências emblemáticas de duas atitudes opostas de se estar no teatro, de o encarar e de o fazer. Ou seja, os dois dramaturgos passaram a ser considerados apenas em termos antagónicos – irracional e marcadamente individualista o primeiro, racional e socialmente empenhado o segundo –, em vez de serem avaliados, em termos mais correctos, sob a perspectiva da relação de complementaridade.

Contudo, a crítica não se limitou a estabelecer parentescos ou distâncias, mas também, e sobretudo, tem relevado no universo beckettiano materiais de reflexão que continuam a oferecer novos ângulos de observação, disseminados pela totalidade da sua obra e enraizados na narrativa e na dramaturgia, no cinema e no circo, na cultura popular e na cultura erudita, encontrando talvez no teatro a sua máxima capacidade de concentração e expressão:

A voz e o corpo estão destinados a perseguir-se eternamente no mistério pensado por Beckett, na dinâmica da solidão. E a lenta teoria de criaturas que já vozeava e se movimentava na página, a dos "narradores narrados" prontos a transformar o monólogo interior em pantomima falante, acaba por encher uma cena esvaziada de tudo. (...) Enquanto brinca vertiginosamente com o silêncio, Beckett faz com que tudo aconteça sob o signo da necessidade e da exactidão: é ladeando estes requisitos fundamentais, é identificando a forma com o conteúdo, a escrita com a cena, que a crítica deu passos decisivos enriquecendo a perspectiva e multiplicando as visões. (Colomba 1997: 9, 11, tradução nossa)

Quanto à recepção portuguesa da obra de Samuel Beckett, o epigonismo que houve ao nível da produção autóctone foi logo registado por Luiz Francisco Rebello (2000: 149-155) e teve a peculiaridade de tentar fazer passar de contrabando elementos de protesto que, formulados de maneira mais explícita, teriam encontrado a resistência e provocado a repressão da censura. Mas seria redutor convocar estas argumentações para explicar o "fenómeno Beckett" (ou "absurdistas") nos palcos e na

imprensa do país, pois a própria obra do autor basta para veicular significados que bem se adaptariam à realidade portuguesa (cf. Fadda 1998: 19-24), alimentando um interesse que foi crescendo ininterruptamente até aos nossos dias, tal como demonstra a lista dos espectáculos apresentados em Portugal que encerra esta secção.

Relativamente a essa cronologia, esclareça-se que não pretende ser exaustiva. Nela se incluem as informações às quais tivemos acesso, registadas na base de dados do Centro de Estudos de Teatro<sup>1</sup>. Quanto a nós, achamos oportuno redigir uma lista em que se cartografassem os espectáculos apresentados em Portugal por companhias profissionais, amadoras, nacionais e estrangeiras. Repare-se, ainda, que não foi apenas a obra dramática mais canónica a ser objecto de tratamento cénico, pois obedecendo às exigências de uma modernidade de que Beckett foi brilhante exemplo, também as peças breves, as peças radiofónicas e até a própria obra narrativa foram entendidas como matéria apta para renovar a cena e satisfazer as diferentes apetências dos criadores e do público.

Muito se escreveu e se continuará a escrever sobre este autor singular, mais ainda em tempo de efemérides como neste ano de 2006. Sem esquecer as inúmeras críticas, directamente ligadas aos espectáculos, nem o importante estudo de Armando Nascimento Rosa (2000), extenso e aprofundado, é com as palavras esclarecidas de Paulo Eduardo Carvalho que gostaríamos de convidar o leitor a desfolhar os registos fotográficos que vêm a seguir:

Cruzando referências eruditas e populares, com uma especial atracção pelo universo filosófico e pelos domínios das artes plásticas e da música, a obra deste irlandês vem-se revelando como um objecto inesgotável de interrogação e exploração pelos sucessivos paradigmas e sensibilidades do nosso tempo, (Carvalho 2006: 299).

## Referências bibliográficas

- CARVALHO, Paulo Eduardo (2006), "2006: 100 anos, No nascimento de Samuel Beckett", in *Annualia Verbo: Temas Factos Figuras, 2005-2006*, Lisboa, Verbo, pp. 296-299.
- COLOMBA, Sergio (1997), "Premessa", in Sergio Colomba (a cura di), *Le ceneri della commedia: Il teatro di Samuel Beckett*, Roma, Bulzoni Editore.
- FADDA, Sebastiana (1998), *O teatro do absurdo em Portugal*, Lisboa, Edições Cosmos.
- PACHECO, Luiz (no prelo), "Vidas paralelas", in Sebastiana Fadda, Jaime Salazar Sampaio: *Escritas à beira do palco*, Lisboa, Sociedade Portuguesa de Autores / Publicações D. Quixote.
- REBELLO, Luiz Francisco (2000), *Breve história do teatro português* (1967), Lisboa, Publicações Europa-América, 15ª edição revista e actualizada.
- ROSA, Armando Nascimento (2000), *Falar no deserto: Estética e psicologia em Samuel Beckett*, Lisboa, Edições Cosmos.

<sup>1</sup> Para notícias mais pormenorizadas, veja-se o sítio: <http://www.fl.ul.pt/CETbase/default.htm>.



<  
*À espera de Godot*,  
 enc. Francisco Ribeiro,  
 Teatro Nacional Popular,  
 1969 (Canto e Castro  
 e Francisco Ribeiro),  
 fot. J. Marques,

>  
*À espera de Godot*,  
 enc. Lluís Pasqual,  
 Companya Teatre Lliure,  
 Teatre d'Europa, 1999  
 (Anna Lizaran), fot. C.T.A.

<  
*À espera de Godot*,  
 enc. Francisco Ribeiro,  
 Teatro Nacional Popular,  
 1969 (Costa Ferreira,  
 Canto e Castro, Francisco  
 Ribeiro e Rui Mendes),  
 fot. J. Marques  
 [cortesia do Museu  
 Nacional do Teatro].

<  
*À espera de Godot*,  
 enc. Francisco Ribeiro,  
 Teatro Nacional Popular,  
 1969 (Canto e Castro  
 e Francisco Ribeiro),  
 fot. J. Marques.

>  
*À espera de Godot*,  
 enc. João Fiadeiro,  
 Artistas Unidos, 2000  
 (Cláudio da Silva  
 e João Garcia Miguel),  
 fot. Jorge Gonçalves.

<  
*Enquanto se está à espera  
 de Godot*,  
 enc. Mário Viegas,  
 Companhia Teatral do  
 Chiado, 1993  
 (Mário Viegas  
 e Santos Manuel)  
 [cortesia do Museu  
 Nacional do Teatro].

<  
*À espera de Godot*,  
 enc. Miguel Guilherme,  
 David & Golias, 2000  
 (Miguel Guilherme,  
 Diogo Dória e Adriano Luz),  
 fot. Gil&Miller.

>

>  
*Final*,  
 enc. Mário Viegas,  
 Companhia Teatral  
 do Chiado, 1988  
 (Glicinia Quartin,  
 José Mário Branco,  
 Manuela de Freitas  
 e Mário Viegas)  
 [cortesia do Museu  
 Nacional do Teatro].



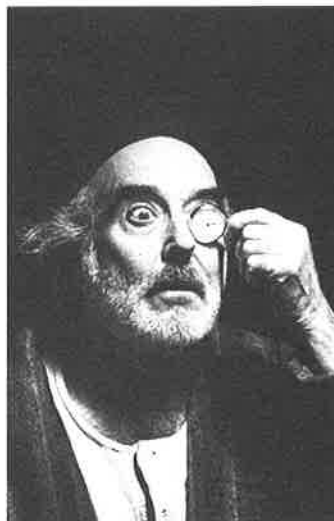
<  
*Fim de festa*,  
 enc. Julio Castronuovo,  
 Teatro Experimental  
 do Porto, 1970  
 (Diamantino Silvestre  
 e António Reis),  
 fot. J. Marques.



>  
*Endgame*,  
 enc. Bruno Bravo,  
 Teatro Meridional /  
 Primeiros Sintomas,  
 2003 (João Lagarto,  
 Gonçalo Waddigton  
 e Raquel Dias),  
 fot. Rui Mateus  
 e Patrícia Poção.



>  
*Endgame revisitado*,  
 enc. Bruno Bravo,  
 Teatro Meridional /  
 Primeiros Sintomas,  
 2005 (Miguel Scabra  
 e Diogo Infante),  
 fot. Rui Mateus  
 e Patrícia Poção.



<  
*A última gravação*,  
 enc. Luis de Lima,  
 CITAC, 1961  
 (Luis de Lima),  
 >

*A última bobina*,  
 enc. Fernando Mora Ramos,  
 Teatro da Rainha, 2002  
 (Victor Santos),  
 fot. Augusto Baptista,  
 >



<  
*A última gravação*,  
 enc. Edgar Valdês Marcelo,  
 Teatro da Rainha,  
 1987 (Victor Santos),  
 fot. Augusto Baptista,  
 >

*Confissões numa  
 esplanada de Verão*  
 [*A última gravação*],  
 enc. Mário Viegas,  
 Novo Grupo /  
 Teatro Aberto,  
 1984 (Mário Viegas)  
 [cortesia do Museu  
 Nacional do Teatro].



<  
*Três octos de Beckett*  
 [*A última bobina*],  
 enc. Mário Viegas,  
 Companhia Teatral  
 do Cniado,  
 1991 (Mário Viegas),  
 fot. Fernando Galamba,  
 >

*Samuel Beckett*  
 [*Krapp's Last Tape*],  
 enc. Jonathan Weightman,  
 Lisbon Players,  
 1997 (Joe Carey),  
 fot. Robert Taylor,  
 >

<  
*Irivir*,  
 enc. Osório Mateus,  
 Produções Teatrais,  
 1982 (Suzana Borges,  
 Margarida Menezes Ferreira  
 e Cristina Hauser)  
 [Arquivo Osório Mateus].



*Samuel Beckett (Play)*,  
 enc. Carlos Quevedo,  
 Companhia de Teatro  
 de Lisboa, 1983  
 (Graça Lobo,  
 Jacinto Ramos e  
 Eunice Muñoz),  
 fot. Garizo do Carmo  
 [cortesia do Museu  
 Nacional do Teatro].



<  
*Catástrofe ou O mundo de  
 Samuel Beckett*,  
 enc. Mário Viegas,  
 Teatro Experimental  
 do Porto, 1986  
 (Mário Viegas,  
 Cândido Ferreira  
 e José Moreira)  
 [cortesia do Museu  
 Nacional do Teatro].



>  
*Até que como o quê quase  
 (Fragmento para teatro II)*,  
 enc. Luis Miguel Cintra,  
 Teatro da Cornucópia,  
 1991 (Miguel Guilherme),  
 fot. Paulo Cintra Gomes.





<  
*Até que como o quê quase*  
[*Aquela vez*],  
enc. Luís Miguel Cintra,  
Teatro da Cornucópia,  
1991 (Luís Miguel Cintra),  
fot. Paulo Cintra Gomes.



<  
*Até que como o quê quase*  
[*Fragmento para teatro I*],  
enc. Luís Miguel Cintra,  
Teatro da Cornucópia,  
1991 (Luís Lima Barreto  
e Rogério Vieira),  
fot. Paulo Cintra Gomes.

>  
*Até que como o quê quase*  
[*O quê onde*],  
enc. Luís Miguel Cintra,  
Teatro da Cornucópia,  
1991 (António Fonseca),  
fot. Paulo Cintra Gomes.



<  
*Três actos de Beckett*  
[*Balancedada*],  
enc. Mário Viegas,  
Companhia Teatral  
do Chiado, 1991  
(Carmen Dolores),  
fot. Fernando Galamba.

*Beckett - Primeira  
jornada [Não eu]*,  
enc. António Augusto  
Barros,  
Escola da Noite, 1996  
(Sílvia Brito),  
fot. Augusto Baptista.

>

*Três peças de Samuel*

Beckett

[*Acto sem palavras II*],

enc. Julio Castronuovo,

CENDREV, 2002

(José Russo),

fot. Paulo Nuno Silva.

*Nada ou**O silêncio de Beckett,*

enc. João Paulo Seara

Cardoso,

Teatro de Marionetas do

Porto, 1999

(Rui Oliveira, Sérgio Rolo

e Marta Nunes),

fot. Henrique Delgado.

*Beckett - Primeira**jornada*[*Fragmentos de teatro I*],

enc. António Augusto

Barros,

Escola da Noite, 1996

(José Vaz Simão

e António Jorge),

fot. Augusto Baptista.



<  
*Nada ou*  
*O silêncio de Beckett,*  
enc. João Paulo Seara  
Cardoso,  
Teatro de Marionetas  
do Porto, 1999,  
fot. Henrique Delgado.

<  
*Primeiro Amor*,  
 enc. Miguel Borges,  
 Artistas Unidos, 2001  
 (Miguel Borges),  
 fot. Jorge Gonçalves,



*Todos os que caem*,  
 enc. João Mota,  
 Comuna – Teatro de  
 Pesquisa, 2006  
 (Maria do Céu Guerra),  
 fot. Pedro Soares.

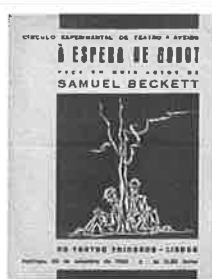


>  
*Todos os que caem*,  
 enc. João Mota,  
 Comuna – Teatro de  
 Pesquisa, 2006  
 (Maria do Céu Guerra  
 e Carlos Paulo),  
 fot. Pedro Soares.



## Beckett em Portugal: Uma cronologia

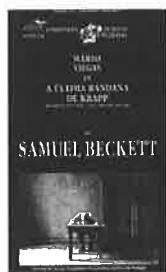
1959. *À espera de Godot*. Trad. António Nogueira Santos. Enc. Francisco Ribeiro. Prod. Teatro Nacional Popular (TNP).
1961. *Acto sem palavras II + A última gravação*. Trad. Luis de Lima. Enc. Luis de Lima. 3.º Ciclo de Teatro do Círculo de Iniciação Teatral da Academia de Coimbra (CITAC).
1962. *À espera de Godot*. Trad. António Nogueira Santos. Enc. Rui Lebre. Prod. Círculo Experimental de Teatro de Aveiro (CETA).
1967. *À espera de Godot*. Enc. Jacinto Ramos. Prod. Grupo de Teatro do Banco de Angola.  
*Waiting for Godot*. Enc. Chris Gosden. Prod. Lisbon Players.  
*Fin de partie*. Prod. um grupo de Lovaina (Bélgica). Encontro Europeu de Universitários.
1968. *Dias felizes*. Trad. Jaime Salazar Sampaio. Enc. Artur Ramos. Prod. Casa da Comédia.
1969. *À espera de Godot*. Trad. António Nogueira Santos. Enc. Francisco Ribeiro. Prod. TNP. Reposição.
1970. *Fim de festa*. Trad. Curado Ribeiro. Enc. Julio Castronuovo. Prod. Teatro Experimental do Porto (TEP).
1971. *Acto sem palavras*. Enc. Águeda Sena. Prod. Teatro Experimental de Cascais (TEC).  
*Teatro sem palavras* [Textos de Peter Handke e Samuel Beckett: *Acto sem palavras*]. Trad. Luiz Francisco Rebello. Enc. Inês Palma. Prod. Grupo Cénico do Grupo Cultural e Desportivo da Companhia Nacional de Navegação.
1973. *Pantomimas em preto e branco* [*Acto sem palavras I*]. Enc. Julio Castronuovo. Prod. TEP.  
*O fim da festa*. Prod. CETA.
1980. *Beckett* [Com base em vários textos]. Enc. Marck Pys e Piotr Szczerski. Prod. Teatr-38 (Polónia). 2.ª Semana Internacional de Teatro Universitário (SITU), Coimbra.  
*O expulso*. Trad. Liberto Cruz. Enc. Diogo Dória. Prod. Teatro da Cantina Velha.
1982. *Fim de festa*. B.M.E. Pantomim M.T. (Hungria). 3.ª SITU, Coimbra.  
*Dias felizes*. Trad. Jaime Salazar Sampaio. Enc. Artur Ramos. Prod. Casa da Comédia / Centro Bernardo Santareno. Remontagem.  
*Irrivir*. Trad. e enc. Osório Mateus. Prod. Produções Teatrais.
1983. *Samuel Beckett* [*Eu não + Play*]. Trad. Miguel Esteves Cardoso. Enc. Carlos Quevedo. Prod. Companhia de Teatro de Lisboa.  
*A última gravação*. Enc. Queiroga Santos. Prod. Teatro D'Água Acesa.  
*À espera de Godot*. Prod. Sociedade Filarmónica União Seixalense.
1984. *Acto sem palavras I e II + Vai e vem*. Prod. No Pote das Ginjas.  
*Confissões numa esplanada de Verão* [Textos de Anton Tchekov, August Strindberg, Luigi Pirandello e Samuel Beckett: *A última gravação*]. Trad. Luiz Francisco Rebello. Enc. Mário Viegas. Prod. Novo Grupo / Teatro Aberto.
1985. *À espera de Godot*. Trad. Isabel Alves. Enc. Jorge Castro Guedes. Prod. Teatro Estúdio de Arte Realista (TEAR).  
*Ofício número barra oitenta e cinco* [Textos de vários autores]. Enc. Antonino Solmer. Prod. ContraRegra.
1986. *Catástrofe ou O mundo de Samuel Beckett* [*Catástrofe, Improviso de Ohio, A última bobina de Krapp, Acto sem palavras II*]. Trad. Luiz Francisco Rebello. Enc. Mário Viegas. Prod. TEP.



1987. *A última gravação de Krapp*. Prod. Grupo Cultural Origem.  
*A última gravação*. Enc. e adap. Edgar Valdés Marcelo. Prod. Teatro da Rainha.  
*Improviso de Ohio*. Trad. e enc. Isabel Alves.
1988. *Final*. Trad. Manuela de Freitas e Mário Viegas. Enc. Mário Viegas. Prod. Companhia Teatral do Chiado.  
*Fragmentos de teatro [Embalada, Vai e vem e Passadas + Quoi où e Fragments de théâtre I]*. Trad. Miguel Esteves Cardoso. Enc. Carlos Quevedo. Prod. Companhia de Teatro de Lisboa.
1989. *Céu de papel*. [Textos de Luigi Pirandello e Samuel Beckett: *Catástrofe*]. Trad. Luiz Francisco Rebello. Enc. Luís Miguel Cintra. Prod. Teatro da Cornucópia.  
*Monte* [Textos de Fernando Arrabal, Jaime Salazar Sampaio, Carlos Manuel Rodrigues e Samuel Beckett: *Dias felizes*]. Enc. Mário Penim. Prod. Escola Secundária dos Olivais II.
1991. *Três actos de Beckett [A última bobina, Balanceada e Fôlego]*. Trad. Luiz Francisco Rebello. Enc. Mário Viegas. Prod. Companhia Teatral do Chiado.  
*Silêncio, depois* [Com base em vários textos]. Enc. Constança Capdeville e Manuel Cintra. Festival Internacional de Teatro (FIT).  
*Primer amor*. Enc. Fernando Grifell. Prod. El Teatro Fronterizo (Espanha). FIT.  
*La dernière bande, suivi de L'Innommable*. Enc. Samuel Beckett e Pierre Chabert. Prod. Compagnie Solov-Chabert (França). FIT.  
*Krapp's Last Tape*. Enc. Anthoni Libera. Prod. Leicester Haymarket Theatre (Reino Unido). FIT.  
*Até que como o quê quase [Aquela vez, Fragmentos para teatro I e II, Solo e O quê onde]*. Trad. e enc. Luís Miguel Cintra. Prod. Teatro da Cornucópia.  
*Fin de partida*. Enc. Roberto Corte. Prod. Oris Teatro e Teatro Kumen (Astúrias, Espanha). Citemor (Festival de Teatro de Montemor-o-Velho).
1992. *Waiting for Godot*. Enc. David Prescott. Prod. Lisbon Players.
1993. *A última bandana de Krapp*. Trad. e enc. Mário Viegas. Prod. Companhia Teatral do Chiado.  
*Os dias felizes*. Trad. José Vieira de Lima. Enc. Julio Castronuovo. Prod. Companhia de Teatro de Almada.  
*Desastres* [Textos de Eugène Ionesco, Philip K. Dick e Samuel Beckett: *Vaivém*]. Trad. Maria Wallenstein. Enc. Miguel Guilherme.  
*Enquanto se está à espera de Godot*. Trad. e enc. Mário Viegas. Prod. Companhia Teatral do Chiado.
1994. *Mulher sentada com sombrero azul*. [Teatro-dança, com base em *Os dias felizes*]. Dir. Filipa Francisco. Prod. A Torneira.  
*Come and Go*. Enc. Robert Taylor. Prod. Lisbon Players.  
*Absurdos...?* [Textos de vários autores]. Prod. Escola de Formação Teatral da Seiva Trupe.  
*Corações de papel pardo [Acto sem palavras I]*. Enc. José António Pires. Prod. Ópera Segundo São Mateus.  
*Resíduos [O expulso e De uma obra abandonada]*. Enc. José Meireles. Prod. Teatro do Século.
1995. *Duas comédias sem palavras [Acto sem palavras I e Vai e vem]*. Enc. Sandra Faleiro e Carlos Pisco. Prod. Companhia Teatral do Chiado.  
*Dias felizes*. Trad. Bárbara Heliodora. Enc. Jacqueline Laurence.
1996. *Última jogada*. Trad. e enc. Ana Tamen. Prod. ACARTE / Fundação Calouste Gulbenkian.



- Beckett – Primeira jornada [Fôlego, Não eu, O improviso de Ohio e Fragmentos de teatro I].** Trad. José Vaz Simão e Alberto Nunes Sampaio. Enc. António Augusto Barros. Prod. A Escola da Noite.
- Vai e vem** [Com base em *À espera de Godot*, *O quê onde*, *Catástrofe*, *Acto sem palavras I e II*, *Vai e vem* e *Dias felizes*]. Enc. José Wallenstein. Prod. Ballet Teatro Escola Profissional.
1997. **Evocações... e não só** [Textos de Francisco Ribeiro, António Lopes Ribeiro e Samuel Beckett]. Trad. Armando Caldas e Fernando Tavares Marques. Enc. Armando Caldas. Prod. Intervalo Grupo de Teatro.
- Samuel Beckett : Four Short Plays [Krapp's Last Tape, Rockaby, That Time, Rough for Theatre I].** Enc. Jonathan Weightman (*Krapp's Last Tape*), George Ritchie (*Rockaby* e *Rough for Theatre I*) e Robert Taylor (*That Time*). Prod. Lisbon Players.
1998. **Esperando Deus** [Adaptação de *À espera de Godot*]. Enc. Edward Fão. Prod. Associação Cultural Só Nós Três?!!!
- Vozes na lama [Aquele vez, Fragmento para teatro I, Passos e Cadeira de baloiço].** Trad. Luis Miguel Cintra (*Aquele vez* e *Fragmento para teatro I*) e Diogo Dória (*Passos e Cadeira de baloiço*). Enc. Diogo Dória. Prod. Visões Úteis.
- Oh les beaux jours.** Enc. Peter Brook. Prod. Théâtre des Bouffes du Nord. Festival dos 100 Dias / Expo'98, Centro Cultural de Belém (CCB).
- À espera de Godot.** Trad. Isabel Alves. Enc. Julio Castronuovo. Prod. Seiva Trupe.
1999. **Zapatistas AM/PM** [Com base em *À espera de Godot*]. Enc. Colectiva. Prod. Suburbe.
- Nada ou O silêncio de Beckett** [Teatro de marionetas, com base em vários textos]. Enc. João Paulo Seara Cardoso. Prod. Teatro de Marionetas do Porto.
- Tot esperant Godot.** Trad. Joan Oliver. Enc. Lluis Pasqual. Prod. Companya Teatre Lliure - Teatre d'Europa. Festival Internacional de Teatro de Almada.
- Fim de partida.** Enc. Rui Mário. Prod. Teatro Tapa Furos.
2000. **Fim de partida.** Enc. Paulo Castro.
- Pedras falhadas / Voar** [Espectáculo de capoeira, com base em *Pioravante Marche*]. Trad. Miguel Esteves Cardoso. Dir. Conceição Nunes. Prod. Companhia Lusófona de Dança e Teatro - A Cria.
- Oh que dias tão felizes!** Trad. Jaime Salazar Sampaio. Enc. Francisco Brás. Prod. CRINABEL
- À espera de Godot.** Trad. José Maria Vieira Mendes. Enc. João Fiadeiro. Prod. Artistas Unidos.
- En attendant Godot.** Enc. Luc Bondy. Prod. Odéon - Théâtre de l'Europe. Teatro Nacional de S. João (TNSJ) / Festival Internacional de Teatro de Almada.
- Godot ou o sonho.** Enc. Pedro Estorninho. Prod. Teatro em Branco.
- À espera de Godot.** Trad. Inês Lage. Enc. Miguel Guilherme. Prod. David & Golias.
2001. **Catástrofe.** Enc. Anabela Garcia. Prod. Varazim Teatro.
- Primeiro amor.** Trad. Francisco Frazão. Enc. Miguel Borges. Prod. Artistas Unidos.
- Fim de partida.** Adaptação e enc. Edward Fão. Prod. Associação Cultural Só Nós Três?!!!
- Dias felizes.** Trad. Jaime Salazar Sampaio. Enc. Madalena Victorino. Prod. Artistas Unidos.
- Dias felizes.** Trad. Regina Guimarães. Enc. Paulo Castro. Prod. Seiva Trupe.
- 5!** [Textos de Eurípedes, Tennessee Williams, Henrik Ibsen, Molière e Samuel Beckett]. Enc. Amadeu Neves. Prod. Teatro das Ciências - Grupo da Associação de Estudantes da F.C.U.L.
2002. **A última bobina.** Trad. Isabel Lopes. Enc. Fernando Mora Ramos. Prod. Teatro da Rainha.
- A última gravação de Krapp.** Trad. Francisco Luís Parreira e Paulo Campos dos Reis. Enc. Paulo Campos dos Reis. Prod. Teatromosca.
- Três peças de Samuel Beckett [Balanço, Acto sem palavras II e Não eu].** Trad. Paula Seixas. Enc. Julio Castronuovo. Prod. Centro Dramático de Évora (CENDREV).
- Auto da revisitação** [Texto com alusões a *À espera de Godot*]. Autores. Pedro Eiras e Jorge Loureiro Figueira. Enc. António Fonseca. Prod. TNSJ.



- À espera de Godot*. Enc. Pedro Wilson. Prod. A Gaveta - Associação Cultural e Pesquisa Teatral.
2003. *Esperando Deus*. Enc. Edward Fão. Prod. Teatro Kaos.  
*Fim de partida*. Enc. Edward Fão. Prod. Teatro Kaos.  
*Oh, que ricos dias!* Trad. Gustavo Rubim. Enc. Juvenal Garcês. Prod. Companhia Teatral do Chiado.  
*Os dias felizes*. Trad. José Vieira de Lima. Enc. Joaquim Benite. Prod. Companhia de Teatro de Almada.  
*Quatro em Beckett [Não eu, Comédia e Vai e vem]*. Enc. Álvaro Correia. Prod. Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo (ESMAE).  
*À espera de Godot*. Enc. Pedro Wilson. Prod. Cénico de Direito.  
*Beckett Festival [What Where, Krap's Last Tape, Not I e Footfalls]*. Enc. Darren Scully e Stephen Jürgens. Prod. St. Julian's Theatre Ensemble. Get Real - Project.  
*Endgame*. Trad. Francisco Luís Parreira. Enc. Bruno Bravo. Prod. Teatro Meridional / Primeiros Sintomas.  
*Pioravante marche* [Teatro-dança]. Trad. Miguel Esteves Cardoso. Enc. Joana Providência. Co-prod. Academia Contemporânea do Espectáculo (ACE) / Teatro do Bolhão / TNSJ.
2004. *Esquina de uma rua* [Com base em vários textos]. Enc. Mónica Calle. Prod. Casa Conveniente.  
*Neither* [Ópera]. Compositor: Morton Feldman. Enc. David de Almeida. Prod. Teatro Nacional de S. Carlos (TNSC).  
*Ser e não ser* [Inclui excertos de *À espera de Godot*]. Enc. e dramaturgia de Maria do Céu Guerra. Prod. A Barraca.  
*À espera de Godot*. Trad. António Nogueira Santos. Enc. Carla Chambel. Prod. Flores de Outono - Grupo Sénior de Teatro.  
*Homem no limite* [Textos de Pablo Neruda, Bruno Schiappa, Isabel Schiappa e Samuel Beckett: *Pioravante marche*]. Enc. Bruno Schiappa. Prod. Teatro da Trindade - INATEL.
2005. *O atraso de Godot* [com base em *À espera de Godot*]. Enc. Nuno Pino Custódio. Prod. Teatro Oficina.  
*Endgame revisitado*. Trad. Francisco Luís Parreira. Enc. Bruno Bravo. Prod. Teatro Meridional / Primeiros Sintomas.  
*Lissão* [Textos de Eugène Ionesco, Italo Calvino e Samuel Beckett: *À espera de Godot*]. Prod. Novo Núcleo de Teatro da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa (NNT).  
*Vai e vem*. Prod. Teatro Passagem de Nível.  
*Enquanto se está à espera de Godot*. Enc. Miguel Sopas. Prod. Teatro Amador de Pombal.
2006. *À manhã* [Texto com alusões a *À espera de Godot*]. Autor José Luís Peixoto. Enc. Miguel Seabra e Natália Luiza. Prod. Teatro Meridional / Teatro Municipal de S. Luiz.  
*Todos os que caem*. Trad. Carlos Machado Acabado. Enc. João Mota. Prod. Comuna - Teatro de Pesquisa.  
*A colher de Samuel Beckett* [Texto inspirado no universo beckettiano]. Autor Gonçalo M. Tavares. Enc. João Mota. Prod. Comuna - Teatro de Pesquisa.  
*Samuel Beckett: Ensaios para rádio* [leitura encenada de *Brasas*, *Ensaio para rádio I* e *Ensaio para rádio II*]. Trad. Luís Fonseca. Enc. Gonçalo Waddington e João Lagarto. Prod. Crónicos Associação Cultural / Antena 2 / Teatro Maria Matos.  
*A última gravação de Krapp*. Trad. Sandra Roque. Enc. Paulo Duarte e Carlos Apolo. Festival Beckett no Teatro Académico de Gil Vicente (TAGV).  
*Waiting for Godot*. Trad. Francisco Luís Parreira. Enc. Miguel Seabra. Prod. Teatro Meridional / CCB.  
*[Sobressaltos] [Improviso de Ohio, Passos e Aquela vez]*. Trad. Paulo Eduardo Carvalho. Enc. João Cardoso. Prod. ASSÉDIO.  
*Play* [*Passos*, *Acto sem palavras II*, *Play* e *Catástrofe*]. Trad. e enc. Sofia Lobo. Prod. A Escola da Noite.  
*Giorni felici*. Trad. Carlo Fruttero. Enc. Giorgio Strehler. Prod. Piccolo Teatro di Milano - Teatro d'Europa. Festival Internacional de Teatro de Almada.

